



Dados do Fundo em 28/02/2026

Activos sob Gestão	Kz 12.319.717.135,85
Valor da UP	Kz 52.707,37
Comissão de Gestão	1,50%
Comissão de Depósito	0,20%

Início da Actividade: 27/12/2024

Vencimento: Indeterminado

Valor Inicial da UP: Kz 50.000,00

Subscrição Inicial: Kz 500.000,00

Subscrições seguintes: Kz 500.000,00

Política de Rendimentos: Capitalização

Entidade Gestora: Eaglestone Capital SGOIC, S.A

Entidade Depositária: Banco de Investimento Rural, S.A.

Auditor do Fundo: Deloitte & Touche, Lda

Objectivos e Política de Investimento

O objectivo do investimento do Fundo é o de alcançar uma valorização do seu capital, através da constituição e gestão profissional de uma carteira de activos mobiliários, nos termos e segundo as regras previstas no Regulamento de Gestão do Fundo e em legislação aplicável.

O Fundo focar-se-á principalmente em formar uma carteira constituída por activos denominados em Kwanzas, cuja rentabilidade e estabilidade dependem da evolução das taxas de juro de curto prazo, bem como da evolução da qualidade de crédito dos emitentes em carteira, sem prejuízo de poder investir, igualmente em activos em moeda estrangeira.

O Fundo terá uma carteira integrada por títulos de dívida pública e de obrigações corporativas. O Fundo poderá também investir em instrumentos do mercado monetário de elevada liquidez, nomeadamente papel comercial, certificados de depósito e outros instrumentos representativos de dívida de curto prazo e depósitos bancários, bem como em operações de reporte.

Perfil do Investidor

O Fundo é destinado a todos os investidores, institucionais e não institucionais, com uma tolerância moderada ao risco e com expectativas de valorização do investimento realizado, numa perspectiva de médio prazo. O prazo mínimo recomendado é de 18 (dezoito) meses, sendo que durante esse período a rentabilidade do Fundo poderá sofrer oscilações.

Comentário de Mercado

Os mercados mundiais de dívida tiveram um desempenho geralmente positivo no mês, apesar dos níveis historicamente elevados de endividamento. Os preços das obrigações subiram em várias economias desenvolvidas, como os EUA e a Europa, à medida que os investidores antecipavam possíveis cortes nas taxas de juro mais tarde no ano. A forte procura por obrigações soberanas e condições relativamente estáveis no crédito corporativo sustentaram retornos positivos. Contudo, o ambiente geral permaneceu frágil devido ao elevado nível de dívida global, às preocupações com a inflação e às tensões geopolíticas, que podem aumentar a volatilidade e os custos de financiamento.

Nos mercados emergentes, a dívida também registou um desempenho globalmente positivo no início de 2026. Os rendimentos mais elevados em comparação com os mercados desenvolvidos continuaram a atrair investidores internacionais, apoiando tanto as obrigações soberanas como as corporativas. As obrigações de mercados de fronteira beneficiaram particularmente de um maior apetite por risco e das expectativas de que as condições monetárias globais possam tornar-se mais flexíveis ao longo do ano, embora a volatilidade tenha aumentado no final do mês devido à subida dos preços do petróleo e a riscos geopolíticos.

Nos mercados de dívida africanos, o sentimento dos investidores continuou a melhorar, levando a uma maior procura por obrigações soberanas e a uma reabertura gradual do acesso aos mercados internacionais de capitais para alguns países. Em particular, foram emitidos cerca de USD 5,95 mil milhões em eurobonds e instrumentos de dívida internacional desde o início do ano, representando o início de ano mais forte em emissões nos últimos 13 anos. Uma boa parte desse montante veio de algumas transações-chave: o Quénia emitiu cerca de USD 2,25 mil milhões em fevereiro através de um eurobond de duas tranches, usado parcialmente para refinarar dívida existente, enquanto outras emissões incluíram o eurobond de USD 750 milhões dos Camarões e USD 850 milhões em títulos internacionais do Benim. Estas operações foram geralmente sobre-subscritas, indicando uma forte procura de investidores internacionais em busca de maiores retornos.

As economias exportadoras de matérias-primas beneficiaram também do aumento dos preços da energia e dos minerais, o que melhorou as perspetivas fiscais e ajudou a reduzir os spreads de crédito soberano. Como tal, várias eurobonds africanas registaram valorização de preços durante o mês.

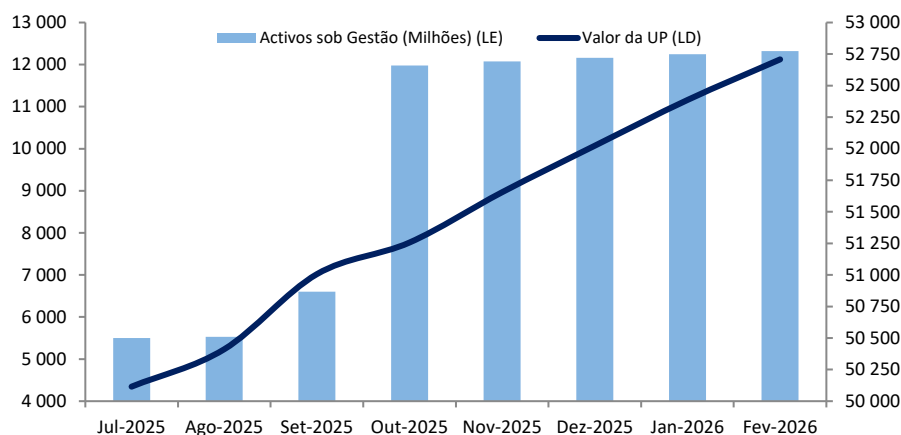
No final do mês, o Fundo Eaglestone Obrigações I detinha 77,4% do total dos seus Activos sob Gestão em Obrigações do Tesouro (OTs). Deste valor, 40,6% dizem respeito a OTs em MN e os restantes 36,8% em ME. O resto da carteira incluía Depósitos a Prazo (21,6%) e Depósitos à Ordem (1%).

Rendibilidades

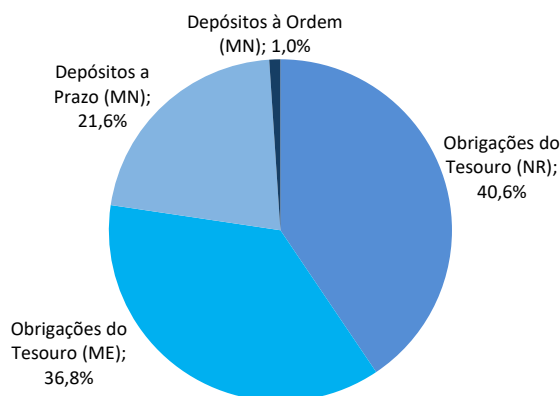
Rendibilidade da Carteira	Efectiva	Anualizada
Período	1,1%	15,4%



Evolução dos Activos sob Gestão e do Valor da Unidade de Participação (Kz)



Composição da Carteira (% do Total)



As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo). Para efeito do apuramento das rentabilidades, não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O Fundo está exposto ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função dos mesmos. Os principais riscos a considerar são (1) risco de taxa de juro, (2) risco de crédito, (3) risco de liquidez, (4) risco de mercado, (5) risco regulatório, (6) risco de contraparte, (7) risco de concentração de investimentos, (8) risco de endividamento, (9) riscos operacionais e (10) risco cambial. O Fundo não cobrirá de forma sistemática os riscos descritos.

O Indicador do Nível de Risco mostra a probabilidade de o produto sofrer perdas financeiras no futuro em virtude de flutuações dos mercados. Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar perda de capital caso o fundo não seja de capital garantido.